

MARCELO DE MAGALHÃES RODRIGUES

TÍTULO: UTILIZAÇÃO DO FARELO DE CASTANHA DE CAJU (FCC) NA TERMINAÇÃO DE OVINOS EM CONFINAMENTO

Este trabalho foi realizado no Setor de Estudo em Forragicultura do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Ceará (UFC), localizada no município de Fortaleza, Estado do Ceará. Foram utilizados 32 (trinta e dois) ovinos deslançados SRD, com idades variando de 8 a 12 meses, machos e fêmeas. Foram elaborados quatro tipos de concentrados isoprotéicos formulados para se obter 30% de PB, e contendo os seguintes níveis de inclusão do farelo de castanha de caju: 0, 12, 24 e 36%. O período experimental compreendeu 14 dias de adaptação e 42 dias de coleta de dados, sendo o período destinado às coletas de dados, subdividido em 3 períodos de 14 dias cada. Foram avaliados os seguintes parâmetros: Ganho de peso, consumo alimentar, além dos consumos de matéria seca (MS), de proteína bruta (PB), de fibra em detergente neutro (FDN), de extrato etéreo (EE) e de Matéria Mineral. As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa SAS (Statistical Analyses System). Foi realizada uma análise de variância com os efeitos de tratamento e sexo e sua interação. Os valores de consumo de MS apresentaram diferenças ($P < 0,05$) entre as rações com 0 e as rações com 36% de inclusão de farelo de castanha de caju (FCC), para os valores expressos em g/animal/dia, tendo estes oscilado de 696,42 a 881,16 g/animal/dia. Houve diferença para os consumos expressos em % de PV e em g/UTM entre a ração com 0 e todas as outras rações. O consumo de PB, mostrou diferenças entre os animais alimentados com a ração controle e a ração com 36% de FCC, contudo não houve diferenças entre os consumos dos animais alimentados com as rações de 12 e 24% para os valores expressos em g/animal/dia. O consumo de PB expressos em % de PV e g/UTM diferiu da ração controle para todas as outras, entretanto os consumos não mostraram diferenças entre a ração contendo 12 e 24% de FCC. Os consumos de EE mostraram diferenças estatísticas entre todos os níveis de inclusão entre todas as medidas avaliadas, tendo estes oscilado de 25,43 a 65,00 g/animal/dia, de 0,10 a 0,27% PV e de 2,26 a 6,01 g/UTM, já que foram testados níveis crescentes de inclusão de gordura, tendo estes variados de 2,52 a 7,52% de gordura na dieta total. Não foram observadas diferenças nos ganhos de peso e na conversão alimentar dos animais alimentados com as quatro rações elaboradas. Desta forma, conforme os resultados encontrados recomenda-se incluir o FCC até o nível de 24%, não ultrapassando o nível de 6% de gordura na dieta total.